

DEFINIDOS OBJETIVOS E INICIATIVAS ESTRATÉGICAS ATÉ 2021

Algarve já tem plano de ação para potenciar dieta mediterrânica

A dieta mediterrânica representa um estilo de vida milenar que importa preservar, mas também é uma oportunidade de negócio que a região quer explorar. Para isso, foi aprovado o plano de ação e salvaguarda da dieta mediterrânica para o Algarve, que prevê um conjunto de iniciativas a implementar na região entre 2018 e 2021. O objetivo é "transmitir às gerações vindouras o conceito da dieta mediterrânica" e "acrescentar valor à oferta regional"

> NUNO COUTO

Pão, azeite, vinho, produtos do mar, ervas aromáticas, hortícolas e leguminosas. Estes são os produtos "sagrados" na cultura alimentar mediterrânica, que se baseia em alimentos frescos e produzidos localmente. Mas a dieta mediterrânica – cujo nome deriva da palavra grega *diáita*, que quer dizer modo de vida – não se limita apenas à alimentação, mas também compreende uma série de práticas e conhecimentos ancestrais.

"Afirmar o Algarve como região de excelência na investigação e produção de conhecimento no âmbito da dieta mediterrânica (DM)", aumentando assim o impacto do conhecimento produzido no âmbito da DM e as oportunidades de desenvolvimento regional, é um dos objetivos estratégicos do Plano de Ação e Salvaguarda da Dieta Mediterrânica para a região do Algarve, cuja versão final foi apresentada, na semana passada, em Faro.

O documento, que foi coordenado pela Universidade do Algarve em colaboração com várias entidades regionais, tem ainda como objetivos "envolver a comunidade da região do Algarve, incluindo os agentes dos vários setores produtivos, na salvaguarda da dieta mediterrânica", ao mesmo tempo que vai tentar "contribuir para uma maior coerência e sustentabilidade do vasto conjunto de atividades económicas na região, potenciando a utilização adequada da DM".

Oportunidade para acrescentar valor à oferta regional

Francisco Serra, presidente da Co-

missão de Coordenação de Desenvolvimento Regional (CCDR) do Algarve e da Comissão Regional da Dieta Mediterrânica, explica que o plano de atividades 2018-2021 pretende "apoiar a continuidade da salvaguarda da dieta mediterrânica de modo sustentável e transmitir às gerações vindouras o conceito da dieta mediterrânica".

O presidente da CCDR sublinha que o plano inclui uma lista de intervenções que foram objeto de consenso regional, sendo "um projeto transversal ao território e estruturante no âmbito da estratégia regional pela capacidade que tem em mobilizar domínios relevantes para a região – da identidade à produção e consumo".

"O esforço de valorização e promoção dos valores culturais e naturais deverá ser encarado como uma oportunidade para o desenvolvimento de atividades com relevância socioeconómica e como forma de acrescentar valor à oferta regional, contribuindo para a consolidação do turismo cultural e de natureza e para o combate à sazonalidade", refere Francisco Serra.

Várias ações previstas para os próximos três anos

Entre as ações previstas neste plano destaca-se a criação da "Cátedra da Dieta Mediterrânica", o desenvolvimento de projetos de investigação da DM e a criação de um prémio "Dieta Mediterrânica" para projetos de investigação.

A promoção de seminários e de outros eventos que contribuam para a sensibilização da população em geral e dos agentes económicos em particular para a importância da identificação e caracterização dos produtos



Apesar dos benefícios, um estudo da Universidade do Algarve concluiu que apenas 24,7% da população algarvia respeita os padrões da dieta mediterrânica

ligados à DM, é outro dos objetivos estratégicos deste documento.

Para isso, o plano também prevê a promoção de um programa de ações de sensibilização sobre a DM destinado a diferentes públicos, articulado entre as diversas entidades com responsabilidade nesta área, assim como a promoção de produtos e técnicas artesanais ligadas às tradições da dieta mediterrânica.

A inventariação e contínua atualização deste património imaterial da humanidade é outro dos objetivos deste plano de ação para 2018-2021, que tem ainda definido como prioritário a criação de uma rede de produtores da DM.

"Agente valorizador das atividades ligadas ao turismo"

Segundo a comissão regional, a dieta mediterrânica pode ser "um agente valorizador das diferentes atividades económicas ligadas direta ou indiretamente ao turismo, nomeadamente à hotelaria e à restauração, à agropecuária e à indústria transformadora". Nesse sentido, o plano de ação também pretende "divulgar a dieta mediterrânica no âmbito da promoção do destino turístico Algarve".

Por outro lado, o documento define ainda como objetivo estratégico a inventariação dos alimentos tradicionais produzidos no Algarve sustentáveis, para assegurar a sua salvaguarda pela comunidade, através do conhecimento.

A realização de sessões de divulgação da alimentação mediterrânica nas escolas da região e a avaliação dos hábitos alimentares e de adesão à dieta mediterrânica de jovens residentes no Algarve, são outros dos pontos que a comissão regional dá prioridade.

Majoria da população não respeita padrões da DM

Refira-se que um estudo da Universidade do Algarve, divulgado no passado mês de junho, concluiu que apenas 24,7% da população algarvia respeita os padrões da dieta mediterrânica.

O trabalho foi realizado junto de 384 agregados familiares, nos 16 concelhos da região, durante os meses de agosto e setembro do ano passado.

Este é um indicador que a Comissão Regional da Dieta Mediterrânica quer melhorar nos próximos anos, através deste plano de ação e salvaguarda. Esta comissão integra a CCDR Algarve, Universidade do Algarve, Município de Tavira, Direção Regional de Cultura do Algarve, Direção Regional de Agricultura e Pescas do Algarve, Região de Turismo do Algarve, Turismo de Portugal (Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve - Faro e Escola de Hotelaria e Turismo de Vila Real de Santo António), Associação

In Loco, Associação dos Hotelários e Industriais do Algarve, Confraria dos Gastrónomos do Algarve, Confraria dos Enófilos e Gastrónomos do Algarve, Tertúlia Algarvia e Fundação Portuguesa de Cardiologia - Algarve.

A dieta mediterrânica foi inscrita a 4 de dezembro de 2013 na lista do Património Cultural Imaterial da Humanidade da UNESCO, por Portugal (Tavira), Chipre (Agros), Croácia (Hvar e Brac), Grécia (Koroni), Espanha (Soria), Itália (Cilento) e Marrocos (Chefchaouen). Tratou-se de uma candidatura e um processo totalmente novos, que substituiu e alargou a candidatura de 2010 da iniciativa de Espanha, Itália, Grécia e Marrocos.



Francisco Serra, presidente da CCDR e da Comissão Regional da Dieta Mediterrânica, acentua que o plano vai "apojar a salvaguarda da DM e transmitir às gerações vindouras o seu conceito"

PUB

CA Empreendedores

ACREDITAMOS NO IMPACTO POSITIVO DO TEU PROJECTO.

INVESTIMOS NO TEU PROJECTO GERADOR DE IMPACTO

808 20 60 60

www.creditosalgaria.pt